

Meneguelli: "Sarney enganou"

ABC
AGÊNCIA ESTADO

O presidente nacional da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Jair Meneguelli, apontou ontem quatro alternativas que, segundo ele, "o governo deveria seguir" para desviar a economia do caminho da recessão e desemprego: tomada de posição radical; e oficial pelo não pagamento da dívida externa; estatização do sistema financeiro; alteração na política de comércio exterior, com vistas a concentrar importações junto aos países da América Latina e, finalmente, a estocagem de matérias-primas. Ao anunciar a posição oficial da entidade em relação à decisão do governo de suspender o pagamento dos juros da dívida, o líder da CUT reiterou ontem que "a iniciativa nada mais é do que uma declaração de falência do País" e que "tudo faz parte de negociação com o próprio FMI para futura retomada do pagamento do endividamento".

Meneguelli esforçou-se para tentar mostrar à imprensa que se o presidente José Sarney conseguiu convencer a população de que esta foi uma medida política para evitar

maiores ferimentos na economia do País, então ele "enganou a todos porque a opção nada mais é do que uma saída técnica e óbvia por partir de uma nação cujas reservas cambiais estão completamente esgotadas". A interpretação dada pelo governo à sua própria decisão, segundo o presidente da CUT, "estaria correta" se tomada antes de os cofres "serem esvaziados para a sustentação do Plano Cruzado".

Auxiliando Meneguelli nas explicações mais técnicas, o economista Aluísio Mercadante, assessor da CUT, lembrou que a Nova República gastou "às vésperas das eleições de 15 novembro" nada menos do que US\$ 1 bilhão na importação de carne, leite — "contaminado" — e café, "com o único intuito de conquistar popularidade com a sustentação do congelamento de preços". Daí a idéia da CUT de estocar matéria-prima. Segundo Aluísio Mercadante, o governo não precisaria recorrer à importação se os recursos gastos tivessem sido utilizados para estocar os produtos.

CONFEDERAÇÕES

Uma medida positiva, mas que,

isolada, não propicia condições para o pacto social. Assim repercutiu, nas confederações nacionais de trabalhadores, a decisão do governo em suspender o pagamento de juros da dívida externa.

"Só compreendo a medida se o dinheiro que permanecer aqui for utilizado em investimentos que gerem empregos", disse José Francisco da Silva, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura.

Para Wilson Moura, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito, o movimento sindical e toda a população devem permanecer alerta no sentido de verificar se, na prática, as intenções do governo podem efetivar-se.

COMUNISTAS

Em nota distribuída ontem, o Partido Comunista do Brasil (PC do B) classificou a medida tomada pelo governo brasileiro de "necessária mas bastante limitada e inconsequente". Para os comunistas, "a resolução governamental somente poderá dar frutos se acompanhada de decisões de maior alcance".